Universidade Federal de Santa Catarina

Centro de Comunicação e Expressão

Programa de Pós-Graduação em Literatura

Disciplina: PGL 510109 Rastros de histórias coloniais

Semestre 2018.01

Professoras: Susan de Oliveira e Ana Lívia Agostinho

Curso "Guinea Ecuatorial: literatura e insularidade no Atlântico Negro"

Em 1984, Donato Ndongo-Bidyogo publicou a “Antología de la literatura guineana” apresentando uma sistematização inaugural e o momento, não muito diferente de hoje, era de grande desconhecimento do mundo sobre a única ex-colônia espanhola na África negra e que se tornou independente em 1968. A sua literatura, à semelhança de outros países africanos, é majoritariamente produzida em uma língua oficial colonial, a espanhola, mas sem que essa literatura expresse a mesma tensão existente no imaginário dos grandes territórios linguísticos pós-coloniais da América Latina e em África dentro das fronteiras imaginadas da hispanofonia, lusofonia, francofonia e anglofonia.

Na literatura da Guiné Equatorial, o isolamento pela descontinuidade em relação a estes grandes territórios linguísticos pós-coloniais prevalece seja pela formação discursiva da colonialidade, seja pelas condições impostas por uma política linguística de perfil administrativo e autoritário que responde a interesses geoestratégicos pois ainda coexistem outras duas línguas oficias, o francês e recentemente o português, ao passo que a população não depende dessas línguas oficiais para a sua comunicação interétnica. A Guiné Equatorial é um território multilinguístico e descontínuo, composto por uma região continental e um arquipélago situado no Golfo da Guiné que tem duas ilhas principais, localizadas entre as ilhas de São Tomé e Príncipe: Bioko (onde está localizada a capital, Malabo) e Ano Bom, tomada por navegadores portugueses no século XV e negociada pela coroa portuguesa com a espanhola três séculos depois, onde se fala a língua crioula Fa d’Ambô, fruto dos contatos linguísticos na região.

Para Édouard Glissant,“é possível que a crioulização linguística se realize melhor em territórios exíguos e bem delimitados: ilhas, organizadas ou não em arquipélagos” (Glissant, 2013, p.25) e, portanto, se a língua crioula na Ilha de Ano Bom é marca do intenso contato cultural nas plantations da região junto ao tráfico transatlântico de africanos para o trabalho escravo nas Américas, a crioulização se inscreve na insularidade como uma das características que define a poética no Atlântico Negro.

A insularidade que era parte dos trânsitos e condição geopolítica fundamental para as trocas comerciais e culturais no Atlântico Negro, no imaginário dos grandes territórios linguísticos torna-se condição periférica e excludente pela qual surgem literaturas marginais em línguas ditas menores ou literaturas menores em línguas ditas maiores, pois **“uma literatura menor não é a de uma língua menor, mas antes a que uma minoria faz em uma língua maior. Mas a primeira característica, de toda maneira, é que, nela, a língua é afetada de um forte coeficiente de desterritorialização.”**(Deleuze e Guattari, 1977, p. 25)

O curso apresentará um panorama da diversidade linguística em África e em particular na Guiné Equatorial, seguida de uma discussão sobre a literatura equatoguineense como “literatura menor” em sua “Relação” com, por um lado, os grandes territórios linguísticos e, por outro, com a diversidade linguística local, questões imbrincadas nas tensões entre insularidade e crioulização, territorialização e desterritorialização que atravessam as poéticas insulares. Para tanto, serão abordados conceitos de Glissant e de Deleuze e Guattari, tendo como análise de caso um escritor nascido em Ano Bom, Juan Tomás Ávila Laurel, falante de Fa d’Ambô, que escreve em espanhol.

Tópicos:

1. Línguas da Guiné Equatorial
2. Línguas africanas
3. Línguas crioulas
4. Fa d’Ambô
5. Sistemas literários periféricos e as políticas linguísticas em África.
6. A “literatura menor”. O caso da Guiné Equatorial.
7. A literatura na Guiné Equatorial, a geopoética da insularidade no Atlântico Negro.
8. Juan Tomás Ávila Laurel, o Fa d’Ambô e a crioulização como estética.

Avaliação: Seminários e trabalho escrito individual.

Bibliografia:

AIXELÀ, Yolanda.“Entre las dictaduras y el petróleo: las migraciones transnacionales de guinea ecuatorial”. *Revista Andaluza de Antropología*, número 3: *Migraciones en la globalización*. septiembre de 2012, p.80-93.

ALMEIDA, Júlia. Estudos Deleuzianos da Linguagem. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.

ARAUJO, Gabriel Antunes; AGOSTINHO, Ana Lívia; CHRISTOFOLETTI, Alfredo;   
FREITAS, Shirley & BANDEIRA, Manuele. “Fa d’ambô: língua crioula de Ano  
Bom”. *Cadernos de Estudos Linguísticos* 55,2013, p. 25-44.

BOLEKIA BOLEKÁ, Justo. Aproximación a la Historia de Guinea Ecuatorial. Salamanca: Amarú Ediciones, 2003.

CÁMARA, Dulcinea Tomás. África indócil. Una poética de la violência en la literatura africana contemporánea. Madrid: Verbum, 2017.

COSTA, Cátia Miriam.  “Donato Ndongo e o exilio literário”. In: O verso do anverso: teoria, crítica e literatura · africana. MWEWA, Christian Muleka; SÁ, Ana Lúcia; VAZ, Alexandre Fernandez (Orgs.) Nova Petrópolis: Nova Petrópolis: Nova harmonia, 2011.

DELEUZE, G., GUATTARI, F. Kafka: por uma literatura menor. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Mil platôs. Capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Ed. 34, 1997.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_O que é a filosofia? São Paulo: Editora 34, 1992.

FIGUEIREDO, Eurídice. Representações de etnicidade: perspectivas interamericanas de literatura e cultura. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.

GILROY, Paul. O Atlântico Negro. Modernidade e dupla consciência. São Paulo, Rio de Janeiro: Ed. 34/Universidade Cândido Mendes – Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.

GLISSANT, Édouard. Introdução a uma poética da diversidade. Juiz de Fora: UFJF, 2005.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Poética da Relação. Porto: Porto Ed., 2011.

LAUREL, Juan Tomás Ávila. Arde el Monte de Noche. Madrid: Calambur, 2009.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**“El Cristianismo en la tradición oral de Annobón” , *De Boca en boca, estudios de literatura oral de Guinea Ecuatorial*, Vic, CEIBA, 2004.**

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_El dictador del Corisco. Malabo: Pángola Ediciones, 2014.**

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_** “La isla de Annobón, el refugio de las musas”. *Afro-Hispanic Review*, Volume 28, Número 2. Nashville: Vanderbilt University, 2009, p. 331-334.

LEVISKI, Charlott Eloize. “A política da língua portuguesa em Guiné Equatorial”. *Revista* ***Working Papers em Linguística*, UFSC, v.18, n.1, 2017.**

MATA, Inocência. A literatura africana e a crítica pós-colonial. Reconversões. Luanda: Nzila, 2007.

MBEMBE, Achille. On the Postcolony. Berkeley: University of California Press, 2001.

MIAMPIKA, Landry-Wilfrid (Ed.). África y escrituras periféricas. Horizontes Comparativos. Madrid: Verbum, 2015.

MENGUE, Clarence. “Lectura del espacio en Los Poderes de la tempestad de Donato Ndongo Bidyogo”. *Arizona Journal of Hispanic Cultural Studies*, volume 8, 2004.

MUYSKEN, Pieter & Norval Smith. 1995. The study of pidgin and creole lenguages. In Arends, Jacques, Pieter Muysken & Norval Smith (eds.) *Pidgins and Creoles: An Introduction*, 65–74. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins.

NARBONA, Inmaculada Díaz (Ed.). Literaturas hispanoafricanas: realidades y contextos. Madrid: Verbum, 2015.

NDONGO-BIDYOGO, Donato. “Literatura guineana: una realidad emergente”. *Conferencia en Hofstra University*. 3 de abril, 2006.

NOA, Francisco. Perto do fragmento, a totalidade. Olhares sobre a literatura e o mundo. São Paulo: Kapulana, 2015.

NSANGÑ, Isabel Oyana Ayomo, MORELLO, Rosângela, et al. *Relatório de Pesquisa: Descrição Linguística do Fá D’Ambô: Um crioulo de base portuguesa da Guiné Equatorial*, 2012.

ORTEGA, Ángel Antonio López. La poesia oral de los pueblos de Guinea Ecuatorial: Géneros y funciones. Barcelona: CEIBA y Centros Culturales Españoles de Guinea Ecuatorial, s.d.

PORTUGAL, Francisco Salinas. Entre Próspero e Caliban. Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Santiago de Compostela: Laiovento, 1999.

RANCIÈRE, Jacques. “Deleuze e a literatura”. *Revista Matraga*, UFRJ, Rio de Janeiro, n. 12, 1999.

RIBEIRO, Margarida C.; JORGE, Silvio Renato (Orgs.). Literaturas Insulares. Leituras e Escritas. Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe. Porto: Afrontamento, 2011.

RIZO, Elisa. (Ed.) Juan Tomás Ávila Laurel. Letras Transversales: obras escogidas. Madrid: Verbum, 2012.

SÁ, Ana Lúcia. “A Ilha do Mar Atlante, de Juan Tomás Ávila Laurel: autobiografia e ciberativismo ensaístico na Guiné Equatorial”. In: O verso do anverso: teoria, crítica e literatura africana. MWEWA, Christian Muleka; SÁ, Ana Lúcia; VAZ, Alexandre Fernandez (Orgs.) Nova Petrópolis: Nova harmonia, 2011.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. “As práticas de uma língua menor: reflexões sobre um tema de Deleuze e Guattari”. *Revista Ipotesi*, UFJF, Juiz de Fora. 2009.

SEVERO, Cristine; MAKONI, Sinfree. Políticas Linguísticas Brasil-África. Por uma perspectiva crítica. Florianópolis: Insular, 2015.

UGARTE, Michael. Africans in Europe. The Culture of Exile and Emigration from Equatorial Guinea to Spain. Urbana: University of Illinois Press, 2010.

URRUTIA, Jorge. Lectura de lo Oscuro. Una semiótica de Àfrica. Madrid: 2000.

YAKPO, Kofi*. 2011. “*Lenguas de Guinea Ecuatorial: de la documentación a la implementación”. *Oráfrica* *7*: 11-26.

WA THIONG’O, Ngugi. Descolonizar la mente. La política linguística de la literatura africana. Buenos Aires: Debolsillo, 2015.

A bibliografia poderá ser complementada.

Ilha do Desterro, 1º semestre de 2018